



Câmara dos Deputados

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

**REQUERIMENTO Nº , DE 2011
(do Senhor Moreira Mendes)**

Requer realização de audiência Pública, para debater as operações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com o Grupo Pão de Açucar.

Senhor Presidente,

Requeiro nos termos do artigo 24, combinado com o disposto no artigo 32, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, seja realizada Audiência Pública, para debater as operações de aporte de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ao Grupo Pão de Açucar para a viabilização de sua fusão com o grupo francês Carrefour. Para o evento solicito a presença das seguintes personalidades:

- **Senhor Luciano Coutinho** - Presidente do BNDES;
- **Senhor Abílio Diniz** – Controlador do Grupo Pão de Açucar;
- **Senhor Cláudio Galeazzi** – Sócio do Banco BTG Pactual;
- **Senhor Vinicius Marques de Carvalho** – Secretário de Direito Econômico da Secretaria de Direito Econômico – SDE, do Ministério da Justiça – MJ;
- **Senhor Antonio Henrique Pinheiro Silveira** – Secretário de Acompanhamento Econômico – SEAE, do Ministério da Fazenda – MF;

- **Senhora Lisa Gunn** – Coordenadora Executiva do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor – IDEC; e
- **Senhora Maria Inês Dolcci** – Coordenadora Institucional da Proteste – Associação de Consumidores.

JUSTIFICAÇÃO

A imprensa nacional veicula notícias acerca da fusão entre o Grupo Pão de Açúcar e o grupo francês Carrefour anunciada oficialmente ontem em São Paulo e Paris. Segundo a Companhia Brasileira de Distribuição – CBD, sócia do Pão de Açúcar, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES entrará com de 2 milhões de euros, cerca de R\$ 3,91 milhões, e o Banco BTG Pactual com R\$ 690 milhões, perfazendo um total de R\$ 4,5 milhões.

Existem varios entraves à negociação. O sócio francês do Grupo Pão de Açúcar, Grupo Casino, que vem a ser o maior concorrente do Carrefour, já se manifestou contrário à fusão, alegando, inclusive, quebra de contrato por parte do Pão de Açúcar, que prevê a tranferência do controle do grupo ao Casino a partir de 2012. O Casino já açãoou a Câmara de Arbitragem Internacional e pode vetar a fusão.

Outro dificultador do negócio é a questão de defesa do consumidor. Em última análise o BNDES, órgão oficial, está contribuindo para a formação de um enorme monopólio em um setor vital para a população que é o varejista. Certamente, sem concorrência, ficará mais fácil manipular preços nas prateleiras e impor condições desfavoráveis a fornecedores.

Portanto o BNDES pretende aplicar recursos públicos que representam 85% de uma operação obscura, para ser sócio de apenas 18% dessa nova empresa. Pior, tal operação favorecerá alguns, em detrimento de milhões de pessoas.

Como se vê o BNDES está prestes a intrometer-se em mais um negócio bilionário, injustificável e perigosíssimo, tanto do ponto de vista da defesa do consumidor, quanto do ponto vista da aplicação dos recursos públicos.

Diante dos graves fatos acima relacionados e, sobretudo da preocupação com a adequada aplicação de recursos públicos e com a saúde do nosso mercado varejista, solicito o apoio dos membros desta Comissão para aprovação do presente Requerimento.

Sala das Reuniões, em de de 2011.

Deputado MOREIRA MENDES

PPS/RO